



RESUMO

Transmissão vertical do HIV: coorte de crianças nascidas de mães com HIV/Aids

AUTOR PRINCIPAL:

Maria Berenice Machado

E-MAIL:

beere-m@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Anderson Flores, Marcia Schneider, Maria Sônia Dal Bello, Juliana De Marco Salvadori, Mara Dill

ORIENTADOR:

Marlene Doring

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A evolução da epidemia da AIDS no Brasil vem afetando de maneira especial as mulheres, independente da raça, classe social e idade. As políticas públicas de saúde já vêm se adequando a esta nova realidade, como podemos notar no Pacto pela Vida, um dos três eixos do Pacto pela Saúde, em que a redução da mortalidade materna e infantil é uma das prioridades básicas. Um dos componentes para a execução desta prioridade é a redução das taxas de transmissão vertical do HIV (MS, 2007). Ainda, uma parcela considerável dos diagnósticos de casos de infecção na população feminina se dá durante o período gestacional, refletindo a adequação da política de saúde na atenção pré-natal, mediante a triagem sorológica anti-HIV (MS, 2010). Objetivou-se caracterizar as crianças nascidas de mães com HIV/Aids, segundo variáveis referentes a gestação, parto e acompanhamento clínico, e identificar a incidência de HIV/Aids entre essas crianças.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de coorte de crianças nascidas de mães com HIV/Aids residentes nos municípios de abrangência da 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, no período de 2006 a 2008. Os dados foram importados do SINAN e analisados no SPSS versão 15. Consideraram-se as variáveis demográficas e relacionadas à gestação, parto e RN. Os dados referentes à gestação e parto, foram coletados a partir da declaração de nascidos vivos importada do SINASC das Secretarias Municipais de Saúde dos Municípios. Os dados sobre a situação de saúde das gestantes e das crianças foram coletados por meio de busca ativa em prontuários de atendimento ambulatorial e hospitalar. As crianças foram acompanhadas por 18 meses, até o encerramento do caso conforme critérios do Ministério da Saúde para definição de aids em crianças. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Passo Fundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Participaram do estudo 86 crianças nascidas de mães com HIV/Aids no período de 2006 a 2008. A taxa de prevalência de gestantes com HIV/Aids variou de 0,3 a 0,5%. A idade média materna foi 26 anos (DP: 5,7). Cerca de 50% das gestantes foram diagnosticadas durante o pré-natal, parto ou pós-parto e 7% não fizeram pré-natal. Em relação ao tipo de parto, 29,1% realizaram via vaginal. Quanto ao uso de ARV, 25% não utilizaram durante o pré-natal e 12,7% não fizeram uso no parto. O tempo médio de uso de ARV no pré-natal foi 17 semanas (DP: 9,2). Das gestantes fizeram uso de ARV no pré-natal, 34% utilizaram por 13 a 20 semanas. Das crianças acompanhadas, 54,8% eram do sexo feminino e 98,5% da cor/raça branca. Nasceram com peso adequado para a idade gestacional 85,7% (60). O peso médio dos recém-nascidos foi 2.893 Kg (DP: 577,9) e estatura média 47 cm (DP: 3,3). Quanto ao índice de apgar no 1° e 5° minuto, a média foi de oito e nove, respectivamente. Receberam aleitamento materno 2,3%. Usaram zidovudina xarope 90,7% das crianças (78). Realizaram carga viral, no mínimo uma vez no período 77,9% das crianças. Dessas, 3% (2) apresentaram carga viral detectável. O ELISA foi realizado após os 12 meses em 68,6% dos casos. Ao final do estudo, a prevalência do HIV entre as crianças expostas no período foi 4,6%. Salienta-se que do total de crianças, 2,3% (2) morreram nas primeiras semanas de vida.

CONCLUSÃO:

A incidência do HIV nesta população mostra a necessidade do diagnóstico precoce e da intensificação das medidas de proteção e do uso do antiretroviral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes: manual de bolso. Brasília: 2010. Série Manuais, n. 46.

Brasil. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: 2007. Textos Básicos de Saúde - Série Manuais n.80.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador